

A VIDA TEM SOLUÇÃO, O SUICÍDIO NÃO.

Luci Zempulski Jörgensen

O artigo transcrito abaixo foi apresentado num Fórum de uma das AME - Associação de Médicos Espíritas, espalhadas no Brasil em 2013. As estatísticas aumentaram mas a matéria é profundamente esclarecedora acerca do suicídio. Todos voltamos para essa vida fortalecidos e amparados.

Suicídio, uma visão médica e espírita

“Só existe um problema filosófico verdadeiramente sério: o suicídio. Julgar se a vida vale ou não a pena ser vivida é responder a questão fundamental da filosofia.” – Albert Camus (1913-1960)

A afirmativa acima é do Prêmio Nobel de Literatura de 1957 e se encontra no livro O Mito de Sísifo, cujo tema central é o suicídio.¹ Se essa proposição parece exagerada, em sua essência guarda verdades, que devem ser refletidas de forma séria e profunda. Não se pode negar que, se não é o único “problema filosófico verdadeiramente sério”, é um dos maiores, levando-nos a pensar em questões fundamentais como o sentido da vida humana e a continuação do existir.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou em setembro de 2014 um suplemento intitulado Preventing Suicide – a Global Imperative² (em tradução livre, Prevenindo o Suicídio – um Imperativo Global). São as estatísticas mais recentes sobre o tema, referentes ao ano de 2012, as quais revelam a magnitude do problema. Naquele ano, 804 mil pessoas tiraram a própria vida, número que excede as vidas perdidas por homicídio e guerras juntos e equivale a uma morte a cada 40 segundos. Nesse número, obviamente, não são contabilizadas as tentativas, mas somente as mortes consumadas. Em termos de tentativas, tem-se uma a cada dois segundos.

Em números absolutos, o ranking dos países é liderado pela Índia, totalizando número superior a 258 mil mortes. O Brasil ocupa a preocupante oitava posição com quase 12 mil suicídios por ano, média de 24 mortes por dia. Outros dados importantes trazidos pela OMS indicam que se trata da segunda causa de morte entre pessoas na faixa etária de 15 a 29 anos, ou seja, jovens em idade produtiva. Os dados também revelam que 75 % de todos os suicídios de 2012 ocorreram em países pobres ou em desenvolvimento. Os números, assim, são imperativos em comprovar a importância do tema e de que se vive um verdadeiro problema filosófico e de saúde pública.

Mas afinal, por que tantas mortes? Por que as pessoas cometem suicídio? Os suicidólogos, especialistas no assunto, atestam que mais de 90% das pessoas que cometem suicídio são portadoras de algum transtorno mental, o qual seria possível ser diagnosticado e tratado. Na lista têm-se, em especial, os transtornos do humor (depressão e transtorno afetivo bipolar), abuso de substâncias ilícitas (álcool e drogas), transtornos de personalidade e esquizofrenia. Transtornos dessa natureza aumentam os índices de suicídio, sobretudo quando não há tratamento adequado. No entanto, não se deve esquecer uma das maiores chagas da Humanidade: o materialismo.

Os Espíritos Luminares, que sob a bandeira do Espírito de Verdade colaboraram na elaboração da Doutrina Espírita, indicam que a luta contra o materialismo é um dever e uma necessidade para a transformação moral da Humanidade. Allan Kardec, na Introdução de O Evangelho segundo o Espiritismo, diz “que o materialismo, com o proclamar para depois da morte o nada, anula toda responsabilidade moral ulterior”.³ Despertar o ser para sua verdadeira essência, indicando sua natureza espiritual sujeita às Leis de Causa e Efeito e à Lei da Reencarnação, é tarefa das mais relevantes e que descortina um Novo Mundo e situa o Homem como sujeito do seu destino na construção da felicidade.

“A incredulidade, a simples dúvida sobre o futuro, as ideias materialistas, numa palavra, são os maiores incitantes ao suicídio [...]”.⁴ O Espiritismo, como Doutrina Consoladora, transforma a crença em saber, dizima as dúvidas e vence o materialismo, dando a conhecer as leis que regem o universo espiritual e suas relações com o mundo corpóreo. A partir daí, foi e é possível conhecer as graves consequências de pôr fim à própria vida. O capítulo V, intitulado Suicidas, da segunda parte do livro O Céu e o Inferno,⁵ guarda importante material de estudo e desvenda o importante sofrimento post mortem.

O sofrimento vivenciado não é fruto de castigo divino, pois não existe esse artigo nas Leis Universais. É natural que o Espírito, ao se deparar com a realidade pós-túmulo e entender que a vida ainda “pulsa”, mergulhe nos abismos da própria consciência onde se encontram escritas as Leis de Deus.⁶ Transgredir as Leis de Deus é transgredir a própria natureza, causando assim profundo sofrimento moral. O Espírito percebe que a morte compreendida como extinção da vida não corresponde à verdade. A rigor, a morte está inserida nela e é a porta para o retorno à Pátria da qual saiu, voltou e sairá ainda na necessidade de evoluir sempre. Além disso, existem as consequências biológicas da complexa relação espírito-corpo, o qual, enquanto encarnado, se satura de fluido vital. Para que o desligamento ocorra por completo, o Espírito deve extinguir totalmente o fluido vital a fim de que possa dar continuidade à sua jornada como Espírito desencarnado. Em Memórias de um Suicida, psicografia de Yvonne A. Pereira, há o seguinte esclarecimento:

[...] Será preciso que se desagreguem dele [do suicida], as poderosas camadas de fluidos vitais que lhe revestiam a organização física, adaptadas por afinidades especiais da grande mãe natureza à organização astral, ou seja, ao perispírito, as quais nele se aglomeram em reservas suficientes para o compromisso da existência completa [...].⁷

Daí as profundas e graves impressões sofridas pelo Espírito vinculado ainda ao corpo [1]físico por ter atentado contra a própria vida de forma violenta. São repercussões de ordem magnética que impactam o envoltório sutil do Espírito ou corpo espiritual, ou seja, o perispírito. Dado que tal envoltório corresponde à matriz biológica formadora do corpo físico, pode haver implicações futuras. Dificuldades no intercurso existencial e em encarnações posteriores, gerando limitações físicas e psíquicas não são incomuns. Entram em ação as Leis de Causa e Efeito na necessidade de reparar equívocos através da dor, maior aliada do processo evolutivo.

Eis o que afirma Léon Denis: “Fundamentalmente considerada, a dor é uma lei de equilíbrio e educação” e, assinala ainda, “necessidade de ordem geral, como agente de desenvolvimento, condições do progresso”.^[2] Porém, em nenhum momento, o Espírito em sofrimento é abandonado à própria sorte. As Leis de Deus agem sempre a favor do Espírito imortal, acolhendo-o e aliviando suas dores para que possa progredir com confiança e fé em si mesmo e no Pai de infinita misericórdia. Assevera Jesus: “Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados. [...] pois que é deles o Reino dos Céus”. (Mateus, 5:4, 6 e 10.)

A espiritualidade e a religiosidade são as ferramentas mais eficazes de prevenção ao suicídio e também as mais consoladoras. A Ciência caminha nessa direção e são inúmeras as pesquisas indicativas de menores taxas e atitudes mais negativas em relação a esse ato.^[1] A data de 10 de setembro, indicada pela OMS, corresponde ao Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio. Seja ela um momento de reflexão para todos e, igualmente, de alçar uma prece em favor desses Espíritos em sofrimento, buscando a figura meiga do Nazareno...

[...] Desci, mas descí muito aos reinos inferiores...

Despertando no túmulo, escutei Os gritos da aflição de alguém que muito amei E que muito amo ainda... [...] um amigo não esquece a dor de outro amigo que caiu... Antes de me alçar à Celeste Alegria, Ao sol do mesmo amor a Deus, em que te enlevas, Vali-me, após a cruz, das grandes horas mudas,
E descí para as trevas, A fim de aliviar a imensa dor de Judas.

O trecho acima do poema Amor e perdão, de Maria Dolores, psicografia de Francisco Cândido Xavier, descreve o diálogo do Mestre de Nazaré e Maria Madalena após o histórico dia do Calvário.[2] O Cristo, nos três dias que antecederam a “ressurreição”, buscou Judas, seu amigo amado, após o ato impensado do suicídio...

Jesus nunca nos esquece!

Por isso destaco que *“A espiritualidade e a religiosidade são as ferramentas mais eficazes de prevenção ao suicídio e também as mais consoladoras.”* Fé, muita fé no Pai e também em você .

Observação : não veio no material que recebi, a legenda correspondente aos números que aparecem entre chaves . Acho que podem ser descartados uma vez que existem outras indicações bibliográficas.

Luci